

OPERAÇÕES ESPECIAIS REALIZADAS PELAS EQUIPES SEAL DA MARINHA NORTE-AMERICANA EM AÇÕES DE GUERRA RIBEIRINHA CONDUZIDAS DURANTE O CONFLITO DO VIETNÃ

RODNEY ALFREDO PINTO LISBOA*
Professor

SUMÁRIO

Processo de descolonização do Vietnã
Consequências da Guerra Fria (1945-1991): o envolvimento da URSS e dos EUA no conflito do Sudeste Asiático
Gênese das equipes Seal
Engajamento dos Seal na Guerra do Vietnã
Operadores Seal se retiram do conflito
Considerações finais

PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO DO VIETNÃ

Dividida em cinco territórios distintos, compreendendo a Cochinchina, Annam e Tonquim (regiões sul, central

e norte do Vietnã, respectivamente), além do Laos e do Camboja, a Indochina Francesa – assim conhecida por ocasião dos eventos ocorridos durante a Segunda Guerra do Ópio¹ (1856-1860) – foi palco de um dos maiores conflitos armados tra-

* Professor da Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá-Fepi (Itajubá-MG) e das Faculdades Integradas Asmec (Ouro Fino-MG).

1. Conflito ocorrido entre forças anglo-francesas contra tropas chinesas lideradas pela Dinastia Qing. Levado a cabo como uma extensão da Primeira Guerra do Ópio (1839-1842), com o objetivo de forçar a China e liberar o comércio de produtos, principalmente no que se refere à comercialização do ópio.

vados na segunda metade do século XX. Localizada na região sudeste da Ásia, a Indochina viu arrefecer a administração francesa no decorrer da Segunda Guerra Mundial² (1939-1945) quando a França foi levada a render-se perante a ameaça representada pela Alemanha nazista. Estando o governo francês isolado na cidade de Vichy³, a administração colonial na Indochina mostrava-se frágil e deteriorada em virtude da incapacidade do governo central de prover qualquer auxílio às possessões asiáticas.⁴

Aproveitando-se da fragilidade francesa na região, o Japão – que, juntamente com a Alemanha e a Itália, compunha as forças do Eixo – tomou o controle da Indochina em março de 1945. Posteriormente, com a rendição das tropas japonesas, que colocou ponto final nas hostilidades da Segunda Guerra Mundial, movimentos nacionalistas, que haviam se unido para criar a Frente pela Independência do Vietnã (Vietminh), invadiram a cidade de Hanói (futura capital do Vietnã do Norte),

assumindo o controle sobre região norte do país e proclamando a República Democrática do Vietnã em setembro de 1945.⁵

CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA FRIA⁶ (1945-1991): O ENVOLVIMENTO DA URSS E DOS EUA NO CONFLITO DO SUDESTE ASIÁTICO

Aproveitando-se da fragilidade francesa na região, o Japão – que, juntamente com a Alemanha e a Itália, compunha as forças do Eixo – tomou o controle da Indochina em março de 1945

Por meio da Conferência de Potsdam (Alemanha), realizada em 1945, as grandes potências concordaram que tropas britânicas (ao sul) e chinesas (ao norte) fossem encarregadas de organizar a retirada das tropas japonesas da Indochina. Contando com a colaboração britânica, a França foi reintrodu-

zida no território indochinês, retomando a administração na região sul. Embora incomodado com a presença francesa, Ho Chi Minh – líder do Partido Comunista e chefe do governo norte-vietnamita – fez um acordo com a França, permitindo a presença temporária de tropas no sul desde que os franceses reconhecessem a legitimidade

2. Conflito militar global envolvendo duas alianças político-militares antagonistas: Aliados (representados por Reino Unido, URSS e EUA) e Eixo (representado por Alemanha, Itália e Japão). O conflito configurou-se apresentando duas frentes de combate principais: o Teatro de Operações europeu e o Teatro de Operações do Pacífico.

3. Após a rendição da França à Alemanha, o território francês foi dividido em duas zonas distintas (ocupada e não ocupada). A região não ocupada por tropas alemãs (compreendendo dois quintos do país) teria um governo francês com sede na cidade de Vichy. Entre 1940 e 1944, o governo francês do Primeiro-Ministro Henri Philippe Pétain foi fortemente influenciado pelo regime nazista, opondo-se às Forças Livres francesas, que lutavam pela libertação do país e encontravam-se baseadas inicialmente em Londres (Reino Unido) e posteriormente em Argel (Argélia).

4. TAVAREZ, Heloisa Feres de Faria (ed.). “Guerra no Rio Vermelho”. *Guerra na Paz*. v. 1. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984a, p. 105-106.

5. *Ibidem*, p. 106.

6. Período histórico de disputas estratégicas e conflitos indiretos entre os EUA e a URSS, compreendendo o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e a extinção da URSS (1991).

da República Democrática do Vietnã e estabelecessem um prazo para a retirada de suas tropas. Entretanto, esse tratado foi ignorado em virtude da persistência francesa em manter um governo colonial na Cochinchina. A posição tomada pela França foi o estopim para o conflito entre as tropas francesas e o exército do Vietminh,

que recebeu apoio substancial da China e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).⁷

Levados a confrontar as forças do Vietminh em um conflito de proporções assimétricas⁸, os militares franceses sofreram inúmeros reveses por não estarem familiarizados com as ações de guerrilha promovidas pelos combatentes nativos. As adversidades enfrentadas em consequência de constantes derrotas levaram a França a buscar auxílio financeiro junto ao governo dos Estados Unidos da América (EUA).⁹

Nos primeiros anos da década de 1950, o impasse gerado pela divisão do território em dois governos antagonistas (a República Democrática do Vietnã, no norte, e o governo colonial francês, no sul) levou as tropas francesas a conduzirem uma ofensiva que confrontaria o poder de fogo francês contra a capacidade de um exército formado essencialmente por camponeses. Contudo, em maio de 1954, os franceses foram subjugados pelo exército Vietminh na pista de pouso de Dien Bien Phu, localizada a 300 km a oeste de Hanói.¹⁰ Finalmente, em julho do mesmo ano, por ocasião da Conferência de Genebra (Suíça), tratativas entre a França e o Vietminh acabaram por definir um acordo militar que dividia o Vietnã na altura do paralelo 17, originando o Vietnã do Sul (sob controle francês) e o Vietnã do Norte (sob autoridade do Vietminh).¹¹

A crescente influência comunista no Vietnã, iniciada a década de 1960, preocupava o então presidente dos EUA, John



Mapa da Indochina francesa durante a década de 1960. Em destaque, no retângulo, a rede hidrográfica do delta do Rio Mekong (localizada na região da Cochinchina), que compreendia a principal área de operações das equipes Seal entre 1964-1973, período em que permaneceram engajadas na Guerra do Vietnã. (Fonte: WIEST, 2002, p. 15)

7. TAVAREZ, op. cit., p. 106.

8. Modalidade de enfrentamento que contrapõe duas forças militares que guardam entre si diferenças consideráveis de meios de combate, com um dos oponentes apresentando grande superioridade em relação ao adversário. Quando a diferença do poder de combate apresentado pelos antagonistas é significativa, aquele que se mostra inferiorizado adota ações características da guerra irregular (não convencional).

9. FERRARI, Ana Cláudia (org.). *Descolonização no Sudeste da Ásia. Guerra: disputas globais, desastres locais* – 1945 até o presente. Coleção História Viva, v. 7, São Paulo: Duetto Editorial, 2011a, p. 496.

10. *Ibidem*, p. 498.

11. TAVAREZ, Heloisa Feres de Faria (ed.). “República Condenada”. *Guerra na Paz*. v. 3. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984b, p. 521-522.

Fitzgerald Kennedy. A formação da Frente de Libertação Nacional¹² (FLN) tornou ainda mais frágil a situação sociopolítica do Vietnã do Sul, à medida que os vietcongues atacavam guarnições de segurança do governo, principalmente nas regiões mais afastadas das grandes cidades. A vulnerabilidade do autoritário e incipiente governo sul-vietnamita levou o Presidente Ngo Dinh Diem a decretar estado de emergência e solicitar maior apoio militar aos EUA.¹³ Atendendo ao apelo do governo sul-vietnamita, em maio de 1961 Kennedy enviou cerca de 400 “Boinas Verdes”¹⁴ (*Green Berets*) para treinar o exército daquele país em táticas de guerrilha.¹⁵

Com a morte de Kennedy, em 1963, Lyndon Johnson assumiu a Presidência dos EUA, focando a questão do Vietnã como decisiva para conter o avanço do comunismo na Ásia. Ele não apenas intensificou o auxílio militar dado ao Vietnã do Sul, como também autorizou ações clandestinas

Lyndon Johnson não apenas intensificou o auxílio militar dado ao Vietnã do Sul, como também autorizou ações clandestinas de tropas norte-americanas contra alvos do Vietnã do Norte

de tropas norte-americanas contra alvos do Vietnã do Norte. O envolvimento efetivo dos EUA na Guerra do Vietnã (1955-1975) deu-se a partir de 30 de julho de 1964, em virtude de um suposto ataque realizado por forças norte-vietnamitas contra o USS *Maddox*, contratorpedeiro estadunidense que patrulhava o Golfo de Tonquim. Em represália, a Força Aérea norte-americana (US Air Force)

bombardeou o território do Vietnã do Norte, dando início à guerra aérea.¹⁶

GÊNESE DAS EQUIPES SEAL¹⁷

As equipes Seal surgiram a partir de um estudo conduzido pelo Diretório de Operações Navais do Pentágono (Opnav [Pentagon's Operation Navy]) no

início da década de 1960. Elaborado após o fracasso da denominada Operação *Montgoose*¹⁸, o referido estudo considerava a capacidade da Marinha norte-americana (US Navy) em conduzir operações em conflitos de baixa intensidade (contrain-

12. Também conhecido pelo termo “vietcongue”, constituía um exército formado por milícias sul-vietnamitas que, juntamente com tropas do Vietnã do Norte, combateram a coalizão formada entre o Vietnã do Sul e os EUA no decorrer da Guerra do Vietnã.

13. TAVAREZ, Heloisa Feres de Faria (ed.). “Vietnã: e os americanos chegaram”. *Guerra na Paz*. v. 3. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984c, p. 526-527.

14. Também conhecidos como Forças Especiais (Special Forces), constituem as tropas do Exército norte-americano adestradas para a condução de operações de guerra não convencional. O termo “Boinas Verdes” é alusivo à cor da cobertura utilizada como peça regular do uniforme adotado pela unidade.

15. FERRARI, Ana Cláudia (org.). *A Guerra do Vietnã. Guerra: disputas globais, desastres locais – 1945 até o presente*. Coleção História Viva, v. 7, São Paulo: Duetto Editorial, 2011, p. 500.

16. TAVAREZ, op. cit., 1984c, p. 528.

17. Acrônimo da língua inglesa empregado para designar a natureza universal das vias de operações da unidade a partir do Mar (*Sea*), do Ar (*Air*) e da Terra (*Land*).

18. Codinome dado à operação de invasão da Baía dos Porcos, localizada ao sul de Cuba, realizada em 1961 por forças paramilitares constituídas por exilados cubanos contrários ao governo de Fidel Castro. Com o apoio das Forças Armadas (FFAA) norte-americanas e da Central de Inteligência Americana (CIA), os oposicionistas tentaram invadir a ilha cubana para depor o regime socialista, que, àquela altura, era um importante aliado do governo soviético.

surgência e guerra não convencional).¹⁹ Apresentados em um memorando datado de 10 de março de 1961, os dados obtidos por ocasião da pesquisa realizada introduziam o conceito da “Guerra Naval de Guerrilha e Contraguerrilha” e traziam o delineamento das Equipes Seal²⁰ (ST [Seal Teams]), que seriam constituídas por ocasião de uma Ordem Presidencial emitida em janeiro de 1962 pelo Presidente John Kennedy.

Incorporadas às Frotas do Pacífico (ST-1) e do Atlântico (ST-2), duas equipes foram desenvolvidas pela Marinha com o objetivo de operar como unidades de Mergulhadores de Combate (MECs), sendo aptas a executar ações heterodoxas mediante inserção no teatro de operações

a partir de plataformas aéreas, marítimas e terrestres. O propósito que motivou a criação dos Seals estava calcado na tarefa de conduzir operações militares em ambiente marítimo e ribeirinho (fluvial) utilizando os conhecimentos adquiridos pelas Unidades de Demolição Naval de Combate (NCDUs²¹) e Equipes de Demolição Submarina (UDTs²²) nas campanhas em que tais unidades se envolveram no decorrer da Segunda Guerra Mundial e da Guerra da Coreia²³ (1950-1953).

Em novembro de 1963, respectivamente sediadas em Coronado (Califórnia) e Little Creek (Virgínia), a ST-1 e a ST-2, juntamente com as UDTs e as Unidades de Apoio de Embarcações (BSUs²⁴), tiveram



Formação original da ST-2, após ser comissionada, em 1962. (Fonte: Disponível em <<http://www.nightscribe.com/military/seals/origst2.jpg>>. Acesso em: 27 fev. 2013)

19. HAWKINS, Tom. *Origins and Evolution of U. S. Seal Teams: 1942-1962*. Navy Seal 50: Commemorating the 50th anniversary of the establishment of the U.S. Navy Seals, Tampa-FL, 2012, p. 51.

20. *Ibidem*, p. 51.

21. Acrônimo da língua inglesa usado em referência às Naval Combat Demolition Units, empregadas pela Marinha dos EUA no Teatro de Operações da Europa para prover suporte às manobras de desembarque anfíbio.

22. Acrônimo da língua inglesa empregado em referência às Underwater Demolition Teams, que sucederam as NCDU auxiliando nas manobras de desembarque anfíbio no Teatro de Operações do Pacífico e, posteriormente, na Guerra da Coreia.

23. Conflito que opôs a Coreia do Sul e seus aliados (EUA e Reino Unido) à Coreia do Norte (apoiada pela China e pela URSS). O resultado inconclusivo da guerra contribuiu para que o território permanecesse dividido entre a República da Coreia (Coreia do Sul) e a República Popular Democrática da Coreia (Coreia do Norte).

24. Acrônimo da língua inglesa usado para designar as Boat Support Units, componente da Marinha dos EUA responsável por conduzir operações especiais utilizando embarcações de pequeno porte navegando principalmente em águas rasas (ambiente costeiro e ribeirinho), empregando o armamento embarcado para: realizar bombardeamento costeiro, interceptar e/ou confrontar embarcações adversas e atacar pontos de apoio logístico que serviam à causa inimiga. As BSUs constituem as unidades precursoras do atual SWCC (Special Warfare Combatant-Craft Crewmen).

seus comandos subordinados aos Grupos de Apoio às Operações Navais (NOSGs [Naval Operations Support Groups]).²⁵ Inicialmente organizadas com contingente de dez oficiais e 50 praças, as recém-instituídas equipes Seal valeram-se da experiência acumulada pelas UDTs nos conflitos supramencionados recrutando membros oriundos dessas unidades.²⁶ Nos anos seguintes após sua criação, os Seals receberam basicamente o mesmo treinamento ministrado aos componentes das UDTs, somando-se a ele instruções adicionais para a condução de operações de contrainsurgência. Na década de 1960, a diferença entre as unidades UDT e as equipes Seal estava centrada nas tarefas de responsabilidade de cada unidade. Enquanto as UDTs se concentravam na execução de ações marítimas de superfície e submarina, os Seals se responsabilizavam por desenvolver operações em ambiente terrestre localizados em áreas predominantemente ribeirinhas.²⁷

ENGAJAMENTO DOS SEAL NA GUERRA DO VIETNÃ

A Guerra do Vietnã tornou-se a prova de fogo para as equipes Seal, impondo-lhes

responsabilidades e desafios que testavam o máximo de suas habilidades em tarefas distintas. Antes do envolvimento formal dos EUA no conflito, os Seals foram enviados para a cidade de Da Nang (Vietnã do Sul) como consultores militares para prover o adestramento dos MECs sul-vietnamitas (LDNN²⁸) e das Unidades de Reconhecimento Provincial (PRU²⁹). Entre 1962 e 1964, operadores Seal subordinados à Central de Inteligência Americana³⁰ (CIA [Central Intelligence Agency]), realizaram o adestramento das LDNN e das UDTs como parte do Planejamento Operacional 34A, que previa o engajamento dessas unidades contra alvos situados em território norte-vietnamita.³¹

Particularmente no que se refere às PRUs, é importante destacar que tais organizações participaram do controverso Programa Phoenix, que previa o emprego de população nativa para identificar e neutralizar a infraestrutura da FLN.³² A controvérsia envolvendo o Programa Phoenix implicava a CIA, acusada de ser a responsável pelo desenvolvimento e pela implementação de procedimentos de captura e prisão de suspeitos, a fim de obter informações – mediante tortura e execução – sobre pos-

25. HAWKINS, op. cit., p. 53.

26. THOMPSON, Leroy. *U. S. Special Operations Forces in the Cold War*. G.I. Series, London: Greenhill Books, 2002, p. 7.

27. MACDONALD, Peter. *US Special Forces. Fighting Elites*. New York-NY: Gallery Books, 1990, p. 61.

28. Acrônimo vietnamita usado em referência às tropas Lien Doi Nguoi Nhia, que operavam como unidades equivalentes aos Seals.

29. Acrônimo da língua inglesa empregado para designar as Provincial Reconnaissance Units, organizações paramilitares constituídas por milícias locais somadas a mercenários oriundos do Laos e do Camboja. Essas organizações foram financiadas pela CIA e treinadas por militares norte-americanos com o intuito de defender o território sul-vietnamita de um ataque vietcongue. Cada PRU era estrategicamente designada para atuar em sua província de origem sob a premissa de que lutariam com mais afinco tendo laços de afinidade com a região por eles defendida.

30. Órgão governamental de caráter civil responsável por coordenar os serviços de espionagem e prover importantes informações relacionadas à segurança nacional junto ao governo norte-americano.

31. ZIMMERMAN, Dwight Jon. *Establishment, Vietnam, Urgent Fury: 1962-1983. Navy Seal 50: Commemorating the 50th anniversary of the establishment of the U.S. Navy Seals*, Tampa-FL, 2012, p. 57.

32. PETERSEN, Erick. *The Strategic Utility of U.S. Navy Seals*. 2009. 121 f. Thesis (Master of Science in Defense Analysis) – Naval Postgraduate School, Monterey-CA, 2009, p. 43-44.

síveis inimigos do governo sul-vietnamita com o objetivo de eliminar eventuais focos de resistência vietcongue nas aldeias.³³ As unidades de campo das PRUs, denominadas “Caçadores-Executores” (Hunter-Killer), apresentavam contingente miscigenado de até dez militares norte-americanos e sul-vietnamitas. As formações de Caçadores (compostas por cinco homens) eram encarregadas de localizar o inimigo, enquanto as formações de Executores (constituídas de outros cinco integrantes) encarregavam-se de estabelecer contato direto, enfrentando os oponentes e eliminando-os quando necessário.³⁴ Com a entrada dos EUA na guerra e a efetiva introdução das equipes

Seal nas operações de combate, a ênfase dada aos objetivos desse programa rapidamente desvaneceu, levando-o à gradativa extinção, fato que ocorreu em 1972.³⁵

Decretada a participação das Forças Armadas (FFAA) norte-americanas no conflito do Vietnã, em 1964, a ST-1 desdobrou 12 pelotões³⁶ para regiões próximas aos cursos de rio com o objetivo de interditar as ações dos vietcongues e das tropas do Vietnã do Norte. Por sua vez, a ST-2 envolveu-se no conflito em 1967, desdobrando três pelotões para o sudeste asiático. Como resultado da experiência acumulada na Guerra do Vietnã, as equipes Seal envolveram-se em operações particularmente distintas, entre as quais



Membros do pelotão X-Ray da ST-1 e integrantes da LDNN sul-vietnamita. Os Seals usavam uniforme descaracterizado (incluindo trajes civis) e armamento não convencional, como a metralhadora Stoner 63A1 5,56 mm, de uso exclusivo das equipes Seal. (Fonte: Disponível em <<http://www.warboats.org/stonerordnotes/Stoner%2063%20R4.html>>. Acesso em: 2 mar. 2013)

destacam-se: emboscadas e ataques contra alvos inimigos com o objetivo de inutilizá-los ou destruí-los; operações de reconhecimento visando à coleta de dados de inteligência; ações de contrainsurgência, contraguerrilha e contraterrorismo; resgate de cidadãos norte-americanos e/ou prisioneiros de guerra; e treinamento de tropas estrangeiras. Embora sem a mesma relevância que as ações levadas a cabo no delta do Rio

33. TAVAREZ, Heloisa Feres de Faria (ed.). “Troca de Posições: vietnamização e pacificação”. *Guerra na Paz*. v. 3. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984d, p. 731.

34. DENÉCÉ, Éric. *A história secreta das Forças Especiais*. São Paulo: Larousse, 2009, p. 132-133.

35. PETERSEN, op. cit., p. 43-44.

36. Cada pelotão Seal era formado por 16 homens (dois oficiais e 14 praças) divididos em dois Grupos de Combate (GC) de sete elementos, sendo um oficial (líder de GC) e seis praças.

37. Curso de água que possui o maior delta (foz) do mundo. Formado por vários canais, braços e leitos de outros rios, o delta do Rio Mekong está localizado ao nível do mar e possui área predominantemente plana e predisposta a alagamentos. Tais características favorecem o cultivo do arroz, motivo pelo qual uma grande concentração de pessoas encontrava-se habitando as margens do Mekong e de seus afluentes no período em que a guerra era travada.

Mekong³⁷, é digno de nota o envolvimento de alguns operadores Seal em campanhas militares conduzidas no Laos e no Camboja, a serviço do Grupo de Estudos e Observação (SOG³⁸) e no Vietnã do Norte, sob autoridade da CIA.³⁹

Como exemplo de campanhas conjuntas realizadas pelas equipes Seal, destacamos a participação de um pelotão de cada equipe operando de modo a apoiar as ações da Operação Game Warden, cujo objetivo principal era interditar as vias de comunicação ribeirinhas utilizadas pelas tropas vietcongues no delta do Mekong. A ST-1, especificamente, cedeu um de seus pelotões para prover suporte junto à Força-Tarefa 116 (TF-116), criada em dezembro 1965 sob a designação oficial de Força de Patrulhamento Fluvial (River Patrol Force), com o intuito de patrulhar os cursos de água interiores por ocasião da operação

supramencionada.

Neste ponto, é importante salientar que a doutrina militar norte-americana adotada pelo Exército (US Army) encontrou um imenso desafio ao se defrontar com a típica configuração geográfica da região, caracterizada por uma intrincada rede hidrográfica. Sem poder adotar procedimentos convencionais relacionados à mobilidade, uma vez que as florestas tropicais e os cursos de água limitavam o deslocamento de tropas por terra, a solução encontrada pelas FFAA estava centrada no transporte aéreo e fluvial. Surgia, assim, o conceito de Águas Marrons (Brown Water) criado pela Marinha para auxiliar no traslado de tropas do Exército e realizar o patrulhamento dos afluentes que formavam o delta do Rio Mekong.

Nos combates em que se envolveram no Vietnã, os Seals ficaram conhecidos pela tinta verde de camuflagem aplicada sobre a face para minimizar o brilho reflexivo da pele, motivo que os levou a serem nomeados pela milícia vietcongue de “Homens de Rostos Verdes”.⁴⁰ Operando sem padronização quanto ao uniforme, eles empregavam uma infinidade de armas (algumas munidas de silenciadores para eliminar sentinelas) e procedimentos pouco ortodoxos, que priorizavam a furtividade para surpreender o inimigo quando e onde ele menos esperava. Em suas incursões, cujo tempo de duração podia variar entre seis e 12 horas, os Seals – normalmente distribuídos em pequenas formações de sete elementos (Grupo de Combate [Squads]) – transportavam o equipamento



Destacamento Seal desdobrado para operar com a TF-116 passa por inspeção pré-operacional efetuada pelo então secretário da Marinha dos EUA (Fonte: MACDONALD, 1990, p. 60)

38. Acrônimo da língua inglesa usado em referência ao Studies and Observation Group, organização integrante do Comando Militar de Assistência ao Vietnã (MAC/V [Military Assistance Command/Vietnam]) responsável por sequestrar e/ou executar inimigos, destruir meios de comunicação, realizar operações psicológicas e resgatar militares norte-americanos aprisionados. A área de operação do SOG estendia-se para além das fronteiras do Vietnã do Sul, chegando à Birmânia, ao Laos, Camboja, ao Vietnã do Norte e a algumas províncias da China.

39. DUNNIGAN, James F. *Ações de Comandos: operações especiais, comandos e o futuro da arte da guerra norte-americana*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2008, p. 232.

40. ZIMMERMAN, op. cit., p. 63.

mínimo necessário a fim de favorecer a mobilidade no ambiente adverso de uma floresta tropical.⁴¹ Desse modo, eles se limitavam a carregar o armamento individual acrescido do equipamento básico necessário para uma patrulha a pé, cuja configuração comportava: cantil, ração de campanha, *kit* de primeiros socorros, granadas de mão (granada de fragmentação e granada de fumaça) e mina antipessoal M18A1 Claymore⁴².

Em 1966, a demanda de missões para as quais os Seals eram requeridos aumentou consideravelmente, levando a Marinha dos EUA a aparelhar as equipes Seal com uma Equipe de Apoio Móvel (MST⁴³), uma BSU



A tripulação de uma embarcação de assalto das equipes Seal (Stab [Seal Team Assault Boat]) realiza operação de extração de um grupo de combate Seal em um manguezal característico do delta do Rio Mekong e dos canais da Península de Ca Mau (Fonte: Disponível em <<http://www.warboats.org/images/jpg/mstpics/mst27.jpg>>. Acesso em: 2 mar. 2013)

e helicópteros de escolta Bell UH-1B Seahawk. O suporte obtido com a adição desses recursos, que, somados aos pelotões desdobrados em território vietnamita, ficaram conhecidos como “Pacote Seal”, mostrou-se de imensa valia para ambas as equipes Seal, uma vez que elas necessitavam de uma rápida e eficiente capacidade de deslocamento para compensar a familiaridade das tropas vietcongues com as condições adversas de mobilidade por terra.⁴⁴

No decorrer de 1968, os pelotões da ST-1 enfrentaram tropas vietcongues na região de Rung Sat, reduzindo drasticamente a atividade das milícias sul-vietnamitas nas proximidades de Saigon (capital do Vietnã do Sul).⁴⁵ O resultados das operações conduzidas pelos Seals era tão restritivo à iniciativa da causa vietcongue que recompensas em dinheiro eram oferecidas para qualquer miliciano que eliminasse um operador Seal.⁴⁶

OPERADORES SEAL SE RETIRAM DO CONFLITO

A partir de 1970, em virtude do processo de “vietnamização⁴⁷” proposto pelo então

41. PETERSEN, op. cit., p. 45.

42. Mina explosiva operada a partir de controle remoto direcional que, ao ser acionada, dispara pequenas esferas de aço a uma distância de 100 metros em um arco de 60° à frente do artefato.

43. Acrônimo da língua inglesa usado para designar a Mobile Support Team, equipe de transporte responsável por navegar em águas rasas (ambiente costeiro e ribeirinho) com o objetivo de apoiar as equipes Seal em operações de inserção e extração de tropas.

44. MACDONALD, op. cit., p. 62.

45. ZIMMERMAN, op. cit., p. 59-61.

46. *Ibidem*, p. 63.

47. Esse processo previa a redução gradual do envolvimento dos EUA na Guerra do Vietnã, entregando a responsabilidade na condução do combate ao Exército sul-vietnamita.

Presidente Richard Nixon no decorrer do mesmo ano, o número de missões atribuídas às equipes Seal começou a diminuir sensivelmente. Nesse período, as operações conduzidas pelos Seals passaram a se concentrar em ações envolvendo o resgate de prisioneiros de guerra. Sobre esse aspecto, é importante destacar o ataque ao campo de prisioneiros realizado em 22 de novembro de 1970, quando, tomando por referência dados de inteligência previamente coletados, 15 operadores Seal e 19 integrantes da LDNN realizaram uma ação conjunta para libertar 48 militares mantidos em cativeiro em um campo de prisioneiros.⁴⁸

Conforme estimativas apresentadas pelo departamento da Marinha dos EUA, nos enfrentamentos em que se envolveram com os Seals, 580 vietcongues tiveram morte confirmada e cerca de 300 tiveram morte provável. Por sua vez, as equipes Seal totalizaram um total de 46 mortes nas campanhas em que atuaram no Vietnã.⁴⁹

Por conta do processo de vietnamização, as FFAA norte-americanas começaram a se

retirar gradativamente do Vietnã, sendo que os Seals deixaram o país definitivamente em março de 1973. Dois anos depois, estando o Exército sul-vietnamita fragilizado em virtude da extrema dependência do apoio militar ofertado pelos EUA, país cujo governo atravessava profunda crise política por ocasião da renúncia do Presidente Nixon⁵⁰ em agosto de 1974, coube às forças do Vietnã do Norte organizar uma série de ações que culminaram com a desocupação forçada e caótica da embaixada norte-americana em Saigon e a rendição das forças sul-vietnamitas em abril de 1975.⁵¹



Componente do denominado Pacote Seal, helicóptero Bell UH-1B Seawolf sobrevoa curso de rio prestando apoio aéreo para uma formação de Barcos Patrulha Fluvial (PBR [Patrol Boat River]) que realizam navegação operacional na região do delta do Rio Mekong (Fonte: Disponível em <<http://www.militaryphotos.net/forums/showthread.php?155489-Vietnam-War-Aviation-USN-CSAR-helicopters>>. Acesso em: 4 mar. 2013

48. BRERETON, Richard G. *U S Navy Seal Combat Manual*. Millington-TN: Naval and Education Training NAVEDTRA, 1974, p. 16.

49. *Ibidem*, p. 16.

50. A renúncia de Nixon, ocorrida em 9 de agosto de 1974, deveu-se ao denominado Caso Watergate, que trata da invasão à sede do Comitê do Partido Democrata, situado no Complexo Watergate, em Washington (capital dos EUA). Na ocasião da invasão, realizada durante a campanha presidencial de 1972 (Nixon concorria à reeleição), um grupo de cinco pessoas foi detido sob acusação de realizar ações ilegais de espionagem. Acusado de ter conhecimento acerca das ações ilegais efetuadas contra os Democratas, o presidente eleito pelo Partido Republicano foi forçado a renunciar em virtude de evidências irrefutáveis que atestavam sua ciência sobre o ato de espionagem.

51. TAVAREZ, Heloísa Feres de Faria (ed.). “O Vietnã Unificado: caos e terror na queda de Saigon”. *Guerra na Paz*. v. 4. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984e, p. 944.

Pelos serviços prestados no decorrer do conflito travado no Vietnã, as equipes Seal receberam inúmeras condecorações. Para ter uma noção do comprometimento que os Seals demonstraram no cumprimento do dever, a ST-1 foi agraciada com duas Citações Presidenciais de Unidade (*Presidential Unit Citation*), uma Comenda da Marinha de Unidade (*Navy Unit Commendation*) e uma Comenda de Mérito de Unidade (*Meritorious Unit Commendation*). Individualmente, os operadores da ST-1 foram laureados com as seguintes distinções: uma Medalha de Honra (*Medal of Honor*), duas Cruzes de Marinha (*Navy Cross*), 42 Estrelas de Prata (*Silver Star*), 402 Estrelas de Bronze (*Bronze Star*), duas Legiões do Mérito (*Legion of Merit*), 352 Medalhas de Comenda da Marinha (*Navy Commendation Medal*) e 51 Medalhas da Marinha por Realização (*Navy Achievement Medal*).⁵²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A unificação do Vietnã, ocorrida em 1975, por ocasião da ascendência do Vietnã do Norte sobre o Vietnã do Sul, frustrou a iniciativa norte-americana de conter o avanço do comunismo na Ásia. Na prática, a queda de Saigon representou uma humilhante derrota político-militar dos EUA, uma vez que o poder de combate estadunidense, cujos recursos superavam inúmeras vezes a capacidade das

tropas vietcongues e norte-vietnamitas, foi sobrepujado por adversários que se valiam das mais rudimentares formas de luta (guerrilha). Apesar do revés, com os conhecimentos adquiridos nas campanhas realizadas no decorrer da Guerra do Vietnã, as FFAA norte-americanas agregaram imenso valor às suas experiências de combate, colocando-as à prova em conflitos ocorridos posteriormente.

Membros destacados da comunidade de Forças Especiais dos EUA, as equipes Seal da Marinha envolveram-se no conflito do sudeste asiático atuando com a mesma eficiência, mas sem a mesma publicidade que os Boinas Verdes do Exército. Enfrentando as adversidades típicas de uma floresta tropical, superando as vastas áreas alagadas que constituem a labiríntica rede hidrográfica do delta do Mekong, lutando contra um inimigo que os an-

tagonizava de forma rústica e obstinada, os Seals viram-se forçados a conjugar doutrinas tradicionais das operações especiais com inovadores procedimentos de combate testados e desenvolvidos com a guerra em curso.

Essa capacidade adaptativa de equacionar tradição e inovação mostrou resultados significativos nas campanhas militares que sucederam a Guerra do Vietnã, ajudando a construir a reputação dos Seals de modo a torná-los modelo de referência internacional para diversas tropas congêneres, incluindo-se entre elas o Grupamento de Mergulhadores de Combate (Grumec) da Marinha do Brasil.

A capacidade adaptativa de equacionar tradição e inovação ajudou a construir a reputação dos Seals tornando-os referência internacional

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<FORÇAS ARMADAS>; Marinha dos EUA; Operação; Guerra ribeirinha; Guerra do Vietnã;

52. BRERETON, op. cit, p. 16.

REFERÊNCIAS

1. BRERETON, Richard G. *U S Navy Seal Combat Manual*. Millington-TN: Naval and Education Training NAVEDTRA, 1974.
2. DENÉCÉ, Éric. *A história secreta das Forças Especiais*. São Paulo: Larousse, 2009.
3. DUNNIGAN, James F. *Ações de Comandos: operações especiais, comandos e o futuro da arte da guerra norte-americana*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2008.
4. FERRARI, Ana Cláudia (org.). *Descolonização no Sudeste da Ásia. Guerra: disputas globais, desastres locais – 1945 até o presente*. Coleção História Viva, v. 7, São Paulo: Duetto Editorial, 2011a, p. 496-499.
5. _____. *A Guerra do Vietnã. Guerra: disputas globais, desastres locais – 1945 até o presente*. Coleção História Viva, v. 7, São Paulo: Duetto Editorial, 2011b, p. 500-501.
6. HAWKINS, Tom. *Origins and Evolution of U.S. Seal Teams: 1942-1962*. Navy Seal 50: Commemorating the 50th anniversary of the establishment of the U.S. Navy Seals, Tampa-FL, p. 42-53, 2012.
7. MACDONALD, Peter. *U S Special Forces. Fighting Elites*. New York-NY: Gallery Books, 1990.
8. PETERSEN, Erick. *The Strategic Utility of U.S. Navy Seals*. 2009. 121 f. Thesis (Master of Science in Defense Analysis) – Naval Postgraduate School, Monterey-CA, 2009.
9. TAVAREZ, Heloísa Feres de Faria (ed.). “Guerra no Rio Vermelho”. *Guerra na Paz*. v. 1. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984a, p. 105-109.
10. _____. “República Condenada”. *Guerra na Paz*. v. 3. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984b, p. 521-525.
11. _____. “Vietnã: e os americanos chegaram”. *Guerra na Paz*. v. 3. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984c, p. 526-528.
12. _____. “Troca de posições: vietnamização e pacificação”. *Guerra na Paz*. v. 3. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984d, p. 729-733.
13. _____. “O Vietnã Unificado: caos e terror na queda de Saigon”. *Guerra na Paz*. v. 4. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984e, p. 943-944.
14. THOMPSON, Leroy. *U. S. Special Operations Forces in the Cold War*. G. I. Series, London: Greenhill Books, 2002.
15. WIEST, Andrew. *The Vietnam War 1956-1975*. Essential Histories 38, Oxford: Osprey Publishing, 2002.
16. ZIMMERMAN, Dwight Jon. *Establishment, Vietnam, Urgent Fury: 1962-1983*. Navy SEAL 50: Commemorating the 50th anniversary of the establishment of the U.S. Navy Seals, Tampa-FL, p. 54-65, 2012.